

ATA DOS TRABALHOS DA COMISSÃO JULGADORA DAS CATEGORIAS **PROJETOS E OBRAS**
CONSTRUÍDAS DA MOSTRA “A NOVA ARQUITETURA DE BRASÍLIA – NAB 2015”

Aos dezesseis dias do mês de abril de 2015, as 14h00, reuniram-se para a abertura dos trabalhos das Etapas de avaliação dos trabalhos inscritos na mostra para os **prêmios Nauro Esteves, de projetos de arquitetura e João Figueiras Lima, de obras construídas**, os membros da coordenação da mostra e da comissão julgadora. Pela coordenação da mostra os arquitetos **Joana de Alcântara e França e Breno Rodrigues**, e pelos membros da comissão julgadora: arquitetos **Aleixo Anderson Furtado, Emilia Stenzel, Luciano Margotto Soares, Gustavo Partezani Rodrigues e Luís Eduardo Loiola de Menezes**, indicados pelo IAB-DF.

A coordenadora Joana de Alcântara e França agradeceu aos membros da Comissão Julgadora pela sua presença e informou que a organização da mostra recebeu 23 trabalhos para o prêmio Nauro Esteves na categoria de projetos de Arquitetura e Urbanismo e 32 trabalhos para o prêmio João Figueiras Lima, na categoria de obras construídas. Como preâmbulo resumiu os termos do regulamento e registrou que o trabalho de número 887, na categoria projetos de arquitetura e urbanismo, foi desclassificado por se tratar de projeto apresentado fora da data objeto da mostra, entre 2008 e 2014. Registrou ainda que de acordo com o regulamento, mais precisamente o item 3, projetos, obras ou publicações que tenham sido premiados em algum concurso, prêmio ou exposição somente puderam ser inscritos na condição de “Seleção para Exposição”, valendo a mesma regra para projetos, obras ou publicações de autoria de arquitetos vinculados a atual diretoria do IAB-DF. A seguir, questionou se a comissão tinha todas as informações necessárias para o início dos trabalhos e colocou todos os trabalhos a disposição para avaliação dos membros, que se declararam informados e aptos para o desempenho da tarefa.

Cientes da especificidade do edital, em relação aos critérios de participação e premiação, especialmente referente ao item 3 que determina a condição de participação, a comissão julgadora decidiu por unanimidade separar a mostra em duas exposições distintas:

1. **A mostra competitiva**, sobre a qual seriam avaliados os trabalhos que nunca foram consagrados premiados ou mencionados em outras mostras e/ou concursos, ou cuja equipe não possuía integrantes da atual diretoria do IAB-DF, **para atribuição de prêmios e menções**;
2. **A mostra expositiva**, sobre a qual seriam selecionados trabalhos que já tenham sido premiados ou mencionados em outras mostras e/ou concursos, ou cuja equipe possuía integrantes da atual diretoria do IAB-DF, **para atribuição de destaques**.

Na sequência a comissão julgadora discutiu a pauta do processo de avaliação, contendo os procedimentos para os dois dias trabalho, a qual foi aprovada por unanimidade e ocorreu conforme descrito a seguir:

I. Avaliação dos trabalhos para o Prêmio Nauro Esteves, na categoria de projetos de arquitetura e urbanismo:

1ª fase: triagem e avaliação dos trabalhos recebidos no âmbito da mostra competitiva e da mostra expositiva com tempo previsto dedicado ao conhecimento e a análise individual e coletiva, dos membros da comissão julgadora, dos 23 (vinte e três) trabalhos participantes. Do total dos recebidos nesta categoria, 19 trabalhos são objetos de avaliação da mostra competitiva e 04 da mostra expositiva, conforme critério inicial da comissão julgadora. Ficou estabelecido ainda que qualquer trabalho concorrente que recebesse a indicação de no mínimo um ou mais membros da Comissão Julgadora seria encaminhado à fase seguinte de julgamento.

2ª Fase: discussão dedicada à análise individual e coletiva dos trabalhos da mostra expositiva (4 trabalhos), ficando estabelecidos os critérios de seleção para a Mostra e a atribuição de “destaques” para aqueles trabalhos que se demonstrassem relevantes em termos de qualidade espacial e solução do programa.

3ª fase: discussão dedicada a análise individual e coletiva dos trabalhos da mostra competitiva (19 trabalhos), ficando estabelecidos o critério de avaliação e seleção dos projetos que seriam encaminhados à 4ª fase para respectiva definição da premiação.

4ª fase: dedicada à análise coletiva e extenso debate dos trabalhos remanescentes, decidindo-se por consenso, os trabalhos que seriam considerados finalistas e levados à etapa final de julgamento.

5ª Fase: na última análise coletiva seriam coletados os votos da Comissão que definiriam os trabalhos premiados e as possíveis menções honrosas. Em qualquer fase, qualquer membro da Comissão Julgadora poderia rever seus votos e solicitar aos pares a reavaliação de qualquer trabalho, nos termos do regulamento, a fim de definir-se os trabalhos premiados e aqueles possíveis a menções honrosas.

Após a aprovação das fases de julgamento, a 1ª Fase iniciou-se imediatamente com a triagem dos trabalhos para a mostra competitiva e expositiva e consequente avaliação dos mesmos. A triagem dividiu os trabalhos da seguinte maneira:

1. Trabalhos para a **mostra expositiva**, assim numerados: 435, 723, 927, 975

2. Trabalhos para a **mostra competitiva**, assim numerados: 69, 81, 115, 154, 250, 380, 524, 540, 594, 624, 655, 687, 766, 856, 859, 882, 892, 971, 1007

Já na 2ª fase de julgamento, de discussão dedicada a trabalhos da **mostra expositiva**, contou com o número de 3 trabalhos, que foram selecionados para estarem presentes na exposição aqueles numerados como: 723, 927, 975, com destaque para o trabalho 927.

Destaque para o trabalho **927**

Marcado em sua origem pela força articuladora do ICC, que colocava uma baliza para as novas intervenções, o desenvolvimento do campus da UNB sofreu ao longo de décadas uma perda paulatina da ideia do conjunto e da relação mesma com os expoentes de sua arquitetura histórica.

O projeto para a Praça Magna reafirma e requalifica o papel articulador do ICC, ao propor uma concepção de espaço público que reconhece e expande as potencialidades de sua matriz modernista.

Ao atribuir centralidade à dimensão estética na concepção da esfera pública, ao partir de uma concepção de beleza que busca a identidade na diferença, o projeto restitui de forma veemente ao universo da capital, a perspectiva fundante do público, do coletivo e do político, que é própria da arquitetura.

Finalizada a discussão da segunda fase, relativa aos trabalhos da mostra expositiva, iniciou-se a 3ª fase, com a análise individual e coletiva dos trabalhos da **mostra competitiva**. Nesta fase, conforme estabelecido, qualquer trabalho sobre o qual fosse atribuído no mínimo 1 (um) voto por parte dos membros da comissão julgadora, estaria apto a passar para a fase seguinte. O desenvolvimento desta fase de julgamento, se encerrou com a escolha dos trabalhos que receberam a indicação de um ou mais membros da Comissão Julgadora assim numerados: 81, 115, 154, 250, 524, 594, 624, 655, 687, 766, 856, 859, 892, 971, 1007, totalizando 15 trabalhos.

A 4ª fase foi dedicada à análise e ao debate dos trabalhos remanescentes, onde decidiu-se por consenso quais trabalhos seriam considerados finalistas e levados à última etapa do processo de julgamento. Esta etapa foi marcada pela análise coletiva, pela comissão julgadora, de cada um dos trabalhos atribuindo-se valores à inovação do programa desenvolvido, à solução espacial proposta e a qualidade estrutural de cada projeto. Foram assim selecionados os trabalhos que melhor representavam estes aspectos qualitativos e, por tanto, encaminhados a última etapa de julgamento. Foram escolhidos os seguintes trabalhos para a quinta e última etapa: 115, 524, 624, 687, 856, 859, 892, 1007, totalizando 8 trabalhos.

Às 20h30 foi encerrado o primeiro dia de trabalho.

Às 09h00 do dia 17 de abril de 2015 foram retomados os trabalhos, quando foi aberta a discussão para a quinta e última fase do julgamento de trabalhos participantes do prêmio Nauro Esteves de projetos de arquitetura e urbanismo. Iniciou-se pelo relato do processo de trabalho do dia anterior, onde até a quarta etapa foram escolhidos os trabalhos finalistas para a atribuição de prêmios e menções. Após o relato, cada membro da comissão julgadora destacou suas ponderações a cerca de cada trabalho finalista, atribuindo seu respectivo voto e justificativa. Neste sentido destacamos:

Menção Honrosa para o trabalho **892**

Desenvolvendo o tema da relação entre arquitetura e natureza por um viés que evoca a escola do ticino, o projeto contrapõe a solução em concreto à natureza do entorno, mas permeia o volume com o espaço exterior e explora a dicotomia das visuais, em uma disposição marcada pela horizontalidade característica da arquitetura do Planalto Central.

Menção Honrosa para o trabalho **1007**

O projeto selecionado como “MENÇÃO” destaca-se por suas características de síntese. Trata-se de arquitetura que apresenta diversas relações espaciais e de composição, distinguindo-se, sobretudo pela concepção que utiliza poucos elementos, mas cuidadosamente articulados. Apoiar-se no conceito de “austeridade” e outros termos de significados aparentemente próximos, como “simplicidade”, para ensaiar uma alternativa arquitetônica às questões contemporâneas que podem ser expressas pelo binômio “escassez-sensatez”.

3º Prêmio para o trabalho número **859**

O projeto destaca-se pelo delicado diálogo estabelecido entre construção e topografia que determina a paisagem como elemento estruturador da proposta. É bem sucedido ao propor a arquitetura como palco para diálogo entre espiritualidade, natureza e comunidade.

2º Prêmio para o trabalho número **856**

O projeto destaca-se pela concepção arquitetônica que apresenta uma praça como elemento central para a implantação do novo complexo. A Praça Cívica organiza fluxos e condiciona a disposição das novas edificações estabelecendo um pertinente acesso monumental ao conjunto garantindo ao mesmo tempo privacidade para áreas habitacionais.

1º Prêmio para o trabalho número **624**

Diante de um cenário natural definido por morros, cursos de água e uma exuberante vegetação nativa, o projeto classificado em primeiro lugar se destaca pela delicadeza da intervenção no território.

O entendimento da topografia como questão central na definição do partido arquitetônico resulta em uma implantação precisa que estabelece relações de continuidade e limite com o chão.

A casa foi corretamente assentada na parcela mais alta do terreno privilegiando as ricas visuais que se estendem até a linha de horizonte. O terraço/prança, situado na cobertura da residência, serve de plataforma a experiência contemplativa. O programa particular, de caráter cotidiano,

se articula na cota inferior em torno de um pátio. O todo se destaca por fim pelo arranjo formal austero de inegável expressividade plástica.

O processo de julgamento do **prêmio Nauro Esteves** se encerrou as 11H00.

II. Avaliação dos trabalhos para o Prêmio João Figueiras Lima, na categoria de obras construídas:

De maneira similar ao prêmio para a categoria de projetos de arquitetura e urbanismo, as etapas para o **Prêmio João Figueiras Lima**, de obras construídas, também foram definidas e sistematizadas pela Comissão Julgadora. Da mesma forma foram atribuídos procedimentos para a mostra expositiva e para a mostra competitiva, a saber:

1ª fase: triagem e avaliação dos trabalhos recebidos no âmbito da mostra competitiva e da mostra expositiva com tempo previsto dedicado ao conhecimento e a análise individual e coletiva, dos membros da comissão julgadora, dos 32 trabalhos participantes. Do total dos recebidos nesta categoria, 22 trabalhos são objetos de avaliação da **mostra competitiva** e 10 da **mostra expositiva**, conforme critério inicial da comissão julgadora. Ficou estabelecido ainda que qualquer trabalho concorrente que recebesse a indicação de no mínimo um ou mais membros da Comissão Julgadora seria encaminhado à fase seguinte de julgamento.

2ª Fase: discussão dedicada à análise individual e coletiva dos trabalhos da **mostra expositiva** (10 trabalhos), ficando estabelecidos os critérios de seleção para a Mostra e a atribuição de “destaques” para aqueles trabalhos que se demonstrassem relevantes em termos de qualidade espacial e solução do programa.

3ª fase: discussão dedicada à análise individual e coletiva dos trabalhos da **mostra competitiva** (22 trabalhos), ficando estabelecidos o critério de avaliação e seleção dos projetos que seriam encaminhados à 4ª fase para respectiva definição da premiação.

4ª fase: dedicada à análise coletiva e extenso debate dos trabalhos remanescentes, decidindo-se por consenso, os trabalhos que seriam considerados finalistas e levados à etapa final de julgamento.

5ª Fase: na última análise coletiva seriam coletados os votos da Comissão que definiriam os trabalhos premiados e as possíveis menções honrosas. Em qualquer fase, qualquer membro da Comissão Julgadora poderia rever seus votos e solicitar aos pares a reavaliação de qualquer trabalho, nos termos do regulamento, a fim de definir-se os trabalhos premiados e aqueles possíveis a menções honrosas.

A triagem dividiu os trabalhos da seguinte maneira:

1. Trabalhos para a **mostra expositiva**, assim numerados: 14, 310, 338, 352, 474, 584, 671, 702, 729, 891

2. Trabalhos para a mostra competitiva, assim numerados: 15, 32, 88, 100, 282, 475, 483, 503, 506, 531, 553, 588, 598, 650, 672, 701, 739, 740, 838, 887, 922, 967.

Já na 2ª fase de julgamento, de discussão dedicada a trabalhos da **mostra expositiva**, contou com o número de 4 trabalhos, que foram selecionados para estarem presentes na exposição aqueles numerados como: 310, 474, 671, 729, com destaque para os trabalhos 310 e 729.

Destaque para o trabalho **310**

O projeto selecionado como “DESTAQUE” distingue-se, inicialmente, pela implantação com notável ênfase na articulação das partes do programa ao redor de uma praça descoberta, contemplando, inclusive, hipótese de ampliação. Destaca-se ainda pelo desenho simultâneo de estrutura e fechamentos, desenvolvendo uma série de recursos que a um só tempo protegem o edifício da insolação excessiva e do ruído da via, engendrando nova linguagem arquitetônica num conjunto integrado.

Destaque para o trabalho **729**

O projeto selecionado como “DESTAQUE” distingue-se, inicialmente, pelo princípio da robustez, de modo coerente com os objetivos da instituição a que se destina. Mas destaca-se também por manifestar com clareza outros ensinamentos complementares a esse, que são transparência e facilidade de acesso. A implantação em poucos volumes parte da relação com a paisagem adjacente e com o Oratório do Soldado – projeto de Milton Ramos –, configurando novo conjunto arquitetônico, ampliado, mais potente e com maior área de influência.

Finalizada a discussão da segunda fase, relativa aos trabalhos da mostra expositiva, iniciou-se a 3ª fase, com a análise individual e coletiva dos trabalhos da **mostra competitiva**. Nesta fase, conforme estabelecido, qualquer trabalho sobre o qual fosse atribuído no mínimo 1 (um) voto por parte dos membros da comissão julgadora, estaria apto a passar para a fase seguinte. O desenvolvimento desta fase de julgamento, se encerrou com a escolha dos trabalhos que receberam a indicação de um ou mais membros da Comissão Julgadora assim numerados: 88, 100, 282, 503, 531, 588, 598, 672, 701, 739, 838, 887, 922, totalizando 13 trabalhos.

A 4ª fase foi dedicada à análise e debate dos trabalhos remanescentes, onde decidiu-se por consenso quais trabalhos seriam considerados finalistas e levados a última etapa do processo de julgamento. Esta etapa foi marcada pela análise coletiva, pela comissão julgadora, de cada um dos trabalhos atribuindo-se valores à inovação do programa desenvolvido, à solução espacial proposta e a qualidade estrutural de cada projeto. Foram assim selecionados os trabalhos que melhor representavam estes aspectos qualitativos e, por tanto, encaminhados à última etapa de julgamento. Foram escolhidos os seguintes trabalhos para a quinta e última etapa: 88, 100, 282, 503, 588, 701, 739, 887, 922.

A quinta e última fase do julgamento de trabalhos participantes do **prêmio João Figueiras Lima, de obras construídas**, iniciou-se pelo relato do processo de trabalho até o presente momento, onde até a quarta etapa foram escolhidos os trabalhos finalistas para a atribuição de prêmios e menções. Após o relato, cada membro da comissão julgadora destacou suas ponderações a cerca de cada trabalho finalista, atribuindo seu respectivo voto e justificativa. Neste sentido destacamos:

Menção Honrosa para o trabalho **739**

Partindo do potencial de articulação espacial colocado pelos elementos naturais do terreno, o projeto amplia o tema da incorporação da natureza na escolha dos materiais e no apurado trabalho de mobiliário e aberturas. De outra parte, o jogo estabelecido entre os elementos naturais e o painel de azulejos - elemento cuja historicidade é traçada também na arquitetura da capital -, assim como a ênfase no livre jogo compositivo dos painéis, acentuam uma articulação entre memória, natureza e liberdade que enriquece o panorama residencial da capital.

Menção Honrosa para o trabalho **887**

Partindo de um programa singelo e da definição de mínimos elementos formais, o projeto logra primeiramente uma inserção na natureza circundante explorando soluções de projeto que respondem com discrição e apuro às condições de ventilação e insolação do Planalto Central, para em seguida encontrar nas articulações entre o prisma, a declividade do terreno e a paisagem circundante, os elementos que definem a espacialidade proposta.

3º Prêmio para o trabalho número **503**

O projeto se destaca por sua implantação, linear, na parcela sul do lote, viabilizando uma generosa área não construída. Tira partido de transparências diluindo fronteiras entre o interno e o externo estabelecendo assim diálogo entre a construção e seu entorno.

2º Prêmio para o trabalho número **701**

O projeto tem como tema uma produtora de vídeo e cinema, atividade que constitui importante vertente da cultura da cidade, ainda pouco explorada arquitetonicamente. A valorização desta atividade no projeto, explícita no tratamento das fachadas, ganha substância com o tratamento do átrio interno, que explora e enfatiza especialmente a articulação e a comunicação.

1º Prêmio para o trabalho número **282**

O projeto se destaca primeiramente por desenvolver o tema da residência unifamiliar com o rigor formal, a economia de gestos e meios que marcou a primeira fase das residências no lago, recuperando soluções de integração dos panos de abertura na composição dos volumes. Sua implantação e composição volumétrica, bem como o agenciamento dos espaços construídos, estabelecem uma relação correta com a vegetação existente.

Destaca-se ainda a solução espacial da biblioteca, a definição dos panos de fechamento do volume, sua proporcionalidade e as relações interior/exterior que estabelecem, valorizando um elemento que rarifica nos programas residenciais daquele contexto.

O processo de julgamento do prêmio **João Figueiras Lima** se encerrou as 19H00.

Por fim, a Comissão Julgadora cumprimenta todos os profissionais concorrentes, em especial os finalistas, desejando-lhes sucesso. Destacou a qualidade dos trabalhos e a coerência da produção arquitetônica apresentada, tanto para o prêmio João Figueiras Lima, onde as obras vencedoras e respectivas menções demonstram um claro percurso evolutivo como também para o prêmio Nauro Esteves, onde a produção dos novos projetos seguem por novos caminhos, onde a evolução do processo também é evidente. A Comissão Julgadora parabeniza o IAB-DF pela eficiente organização do concurso, possibilitando todas as condições de trabalho no julgamento do certame. Às 19h30, os Coordenadores do processo declararam encerrados os trabalhos da mostra “A nova arquitetura de Brasília.”

Brasília, 17 de abril de 2015.

Comissão Julgadora

Aleixo Anderson Furtado

Emilia Stenzel

Luciano Margotto Soares

Gustavo Partezani Rodrigues

Luís Eduardo Loiola de Menezes

Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento do Distrito Federal